

# JORNAL O ESCRITOR UBE

UNIÃO  
BRASILEIRA DE  
ESCRITORES

SÃO PAULO - SP - DEZEMBRO 2023 - N° 158



[ube.org.br](http://ube.org.br)



[ube/sp](https://www.facebook.com/ube/sp)



[ubesp](https://www.instagram.com/ubesp)



**ENTREVISTA:  
JÉSSICA ZIEGLER  
DE ANDRADE**

---

**PRÊMIOS E  
PARCERIAS DA  
UBE**

---

**EVENTOS  
GRATUITOS DA  
UBE**

---

**JÉSSICA ZIEGLER  
DE ANDRADE É A  
VENCEDORA DO PRÊMIO  
ANNA MARIA MARTINS**

# EDITORIAL

## 2023, UM ANO DE MUITAS CONQUISTAS. QUE VENHA 2024!

Em 2023 o Brasil caminhou a passos largos para uma reabilitação interna e externa. Foi o ano que marcou a volta de programas sociais importantíssimos, do resgate da dignidade dos povos originários, de um Ministério da Saúde que privilegia a ciência e compreende seu papel na democratização do acesso à saúde e, enfim, dos patamares da democracia que devem nortear a civilidade e a coletividade. Não nos enganemos, contudo: como afirma Brecht, “a cadela do fascismo está sempre no cio”. É momento de comemorar, sim, mas ainda há muito a ser feito e, sobretudo, é

hora de plena vigilância – no Brasil e no mundo.

Esse também foi um ano muito especial para a UBE. Participamos de eventos importantes, premiamos autores novos e veteranos em nossos concursos e demos muitos passos em parcerias com quem, como nós, defende a democracia, a civilidade e os direitos humanos. Terminamos o ano com um inédito Juca Pato recebido pela excepcional escritora Conceição Evaristo, a primeira mulher negra a ser agraciada pelo prêmio.

É dessa forma, com a sensação de dever cumprido e com a von-

tade de fazer muito mais, que nos despedimos de você, leitora, e de você, leitor, deste jornal. Que cheguem mais perto em 2024. Associem-se, venham aos nossos eventos, todos gratuitos e abertos, e vamos conviver para além da telinha do computador ou do celular. Recebam e deem muitos abraços; leiam muitos livros; declamem poemas; aconcheguem-se! Estamos aqui para e por você, escritora brasileira, escritor brasileiro!

**Cássia Janeiro - Diretora da UBE**

### EXPEDIENTE

UBE  
CNPJ: 62.921.937/0001-57  
Site: [ube.org.br](http://ube.org.br)  
Email: [ube@ube.org.br](mailto:ube@ube.org.br)  
Whatsapp: (11) 93418-5858

Presidente: Ricardo Ramos Filho  
Responsáveis: Cássia Janeiro e JC Sibila  
Jornalista Responsável: Nicodemos Sena (MTB 14.604)  
Projeto Gráfico e Arte: Gabriel Groke

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

# DO OBSCURANTISMO À EDUCAÇÃO

---

A educação viveu tempos obscuros no governo do ex-presidente Bolsonaro e seus ministros, sem nenhuma qualificação para um dos cargos mais importantes para a condução do país, o Ministério da Educação. O período obscurantista não apenas desmontou os organismos de apoio, mas se incumbiu de tentar impregnar todo o sistema de ensino com uma visão retrógrada e militarizada da educação. Um exemplo foi o impulsionamento das escolas e disciplinas cívico-militares.

O desmonte do sistema público de educação foi um horror sem precedentes. Felizmente, o Brasil está se livrando desses ataques e já se percebe uma retomada de sistema de ensino do mundo civilizado. Ainda é pouco, mas são olhares progressistas com melho-

res oportunidades para a infância e para a juventude.

Contudo, alguns estados ainda vivem no obscurantismo, como é o caso do estado mais rico do país, o estado de São Paulo. O Governo do Estado insiste em manter um secretário absolutamente despreparado para o cargo. Mais do que isso, insiste em implantar uma mentalidade excludente e retrógrada.

Além de manter um gordo orçamento para escolas cívico-militares, criou-se um primeiro impasse com a supressão de livros impressos do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), com a implantação unicamente do livro digital. As reações da população, dos alunos, de profissionais de ensino e da justiça derrubaram a iniciativa e, após grande repercussão, o gover-

no voltou na decisão. Assim, permanecemos com os livros impressos.

Além disso, recentemente foram descobertos erros inaceitáveis no material oferecido pelo Estado de São Paulo. Nele, D. Pedro 2º teria assinado a abolição e a cidade de São Paulo teria praia. Erros de História, Geografia, de Língua Portuguesa demonstram o desprezo que o governador e seu secretário têm pela educação.

É preciso que a sociedade esteja atenta e que vote com muita consciência. Os avanços e os retrocessos precisam ser acompanhados com senso crítico, independentemente de quem se incumba de trabalhar numa das áreas mais importantes do país: a educação.

**J. C. Sibila – Diretor da UBE**

# ENTREVISTA

## JÉSSICA ZIEGLER DE ANDRADE



Jéssica Ziegler de Andrade - Foto: Nicolý Tiné.

Jéssica Ziegler de Andrade (Rio de Janeiro, 1989) é escritora, pesquisadora e professora. Autora de *O tanto que me habita* (Patuá, 2021) e coautora de *37 escritoras neolatinas contemporâneas* (lançado na Casa Philos na Flip de 2023). Mestre em Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e bacharel em Direito pela Universidade

Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ), foi aprovada na seleção de 2024 para doutorado da UERJ, para traduzir a poesia de Hilda Doolittle.

Seu conto *A associação dos pensadores* ficou em primeiro lugar na seleção final do Concurso de Contos Anna Maria Martins de 2023, realizado pela União Brasileira de Escritores, e será publicado junto com os demais finalistas.

**UBE – Como se deu a sua formação, primeiramente como leitora?**

**Jéssica Ziegler de Andrade –** De forma livre, lúdica, despretenhosa. Não venho de uma família de leitores, mas tive a sorte de ter pais atentos que logo perceberam meus interesses e contribuíram como puderam. Estudei no colégio Nossa Senhora Auxiliadora em Campos dos Goytacazes, interior do RJ. Meu colégio promovia Festivais de Poesia. Suponho que tenha nascido daí meu interesse. Quando descobri os poemas de Alberto Caeiro, heterônimo do Fernando Pessoa, eu já escrevia poeminhas, mas fiquei assombrada de encantamento. Na infância conheci Sherlock Holmes, foram as tramas policiais de Conan Doyle que desenvolveram em mim o gosto pela leitura.

**UBE – Quando você começou a escrever?**

**JZA –** Bem pequena eu já escrevia versos, gostava de brincar com as palavras, rimando e me desafiando a recitar poeminhas e trava-línguas que inventava. Sempre gostei de declamar o que escrevia, performando. Era a criança que escrevia contos, diários, cartinhas para todo mundo, mas só fui me dar conta do que significava escrever quando venci um projeto de redação do

colégio e tive um primeiro conto publicado em livro organizado pela Biblioteca Nacional e a Folha Dirigida (eu tinha 13 anos na ocasião).

**UBE – Como foi esse processo de descoberta da literatura, agora como autora?**

**JZA** – Após muitos anos de negação e deserto literário, resolvi que iria publicar parte do que escrevia. Em 2019 comecei a compartilhar meus versos no Instagram, em um perfil anônimo. Depois de quase um ano fazendo posts de escrita autoral, vi que as pessoas gostavam e revelei meu nome. A partir daí comecei a ser publicada em antologias físicas. Em 2021 publiquei meu primeiro livro: “O tanto que me habita”, pela editora Patuá. Desde que me assumi como escritora, não parei mais de escrever. Recentemente participei como coautora de duas obras e estou com o meu segundo livro pronto.

**UBE – Quais escritores inspiram você?**

**JZA** – A lista é longa, mas vamos tentar condensá-la: a primeira grande inspiração foi Clarice Lispector, por conta dela descobri Virginia Woolf, amor antigo que virou tema da minha pesquisa de mestrado em Literaturas de Língua Inglesa finalizada recentemente. Na poesia sou grande admiradora de Cecília Meireles e das portuguesas Sophia de Mello Breiner Andressen e Maria Teresa Horta. Em língua inglesa tenho que destacar Emily Dickinson e Hilda Doolittle. Entre os poetas homens fico dividida entre dois amores: Carlos Drummond de Andrade e Herberto Helder.

**UBE – Você foi uma das vencedoras do Prêmio Anna Maria Martins 2023, da UBE. Qual o impacto do prêmio na sua vida literária?**

**JZA** – O impacto do prêmio na minha vida literária ainda não sei

qual será, mas posso adiantar que é uma alegria receber o primeiro lugar no concurso! A Anna Maria Martins merece todo meu respeito e minha admiração, espero fazer jus ao prêmio que carrega um nome tão significativo. O reconhecimento por meio de um prêmio, sem dúvida, é um grande incentivo ao escritor. Sinto-me honrada, agradeço muito a generosidade da escolha.

**UBE – Qual conselho você dá para novos escritores?**

**JZA** – Leiam “Cartas a um jovem poeta”, não há conselhos melhores do que os de Rainer Maria Rilke. Não queiram acelerar o processo. A escrita requer paciência, persistência e muito respeito pela literatura. Para momentos de dúvida, recomendo cartas e diários de escritores consagrados, as angústias se repetem. Quando pensamos em grandes nomes que escreviam passando fome, por exemplo, Carolina Maria de Jesus, qualquer desânimo desaparece.

## CONVERSANDO COM...

---

A UBE, com o objetivo de se aproximar do universo do livro, traz, na coluna Conversando Com..., um bate-papo com o jornalista e organizador dos festivais literários de Itabira e Araxá, com mais de 8 mil eventos já realizados em todo o país: Afonso Borges. É fundamental aproximar a UBE dos diferentes segmentos da literatura, da academia, de editores, grá-

ficos, livreiros, agentes literários, críticos, jornais, curadores de festivais, feiras e, enfim, do universo que gravita em torno da literatura e seus autores. Entrevista por J. C. Sibila.

**UBE - Afonso, você é considerado um dos principais organizadores dos festivais literários do País. Fale um pouco sobre a sua**

**origem e formação.**

**Afonso Borges** - Sou jornalista e escritor. Tudo veio do testemunho, da palavra, do poema. Escrevo desde os 15 anos para jornais, mas, antes, eu já rabiscava coisas. Comecei a fazer o *Sempre um papo* em um bar e, depois descobri, nos lançamentos de livros, um nicho de trabalho pouco ex-

plorado. Hoje, 37 anos depois, são mais de 8 mil eventos, quase 3 milhões de pessoas presentes. Os festivais literários surgiram da experiência no *Sempre um papo*.

**UBE - Afonso, como nasce um festival literário?**

**AB** - Do ponto de vista prático, sendo pragmático, tem que ter uma empresa que viabilize o projeto via Lei Rouanet. Festivais são uma celebração do autor ou da autora. Antes de ser comércio, antes dos livros, tem que celebrar, respeitar os autores. Em segundo lugar, alinhar conceito, tema e ações ao redor dos livros e da cidade. Aí nasce uma feira, com a interação dos autores e comunidade, tendo o livro como intermediário. Eu lamento muito que a maioria das feiras não sigam essa lógica: o importante não é o livro; o importante é o autor.

**UBE - Quais as dificuldades que você tem encontrado para a realização dos eventos?**

**AB** - A maior dificuldade é patrocínio. Não existe ainda a consciência da importância da aliança entre literatura e educação, infelizmente. Ao contrário, não tem mais leitura obrigatória no Enem, não existe um *link* concreto entre os livros que vão para as escolas e os autores... O festival literário tem que entrar nesta lacuna.

**UBE - A participação dos municí-**

**pios, estados e da federação são fundamentais para que você possa estruturar o festival literário? Como?**

**AB** - Como eu disse, só vejo os festivais se realizarem por meio da Lei Rouanet. Eu digo isso porque faço uma distinção muito forte entre festivais e feiras/bienais. Um festival é integrador, valoriza o autor brasileiro e reúne todas as artes ao seu redor. Feira, bienal e congêneres dão ênfase à venda do livro. É outra praia.

**UBE - Há alguns eixos temáticos com maior participação? Por quê?**

**AB** - Sim. O infantojuvenil tem muito apelo e traz uma esperança enorme na formação de novos leitores.

**UBE - No Flitabira foi entregue, pela União Brasileira de Escritores, o Prêmio Juca Pato para a escritora Conceição Evaristo. Que importância tem a participação das associações de autores, editores, distribuidores e, enfim, do universo da literatura no evento?**

**AB** - Não posso falar pelas outras entidades, que nunca participaram dos meus festivais. Sobre a UBE, ela traz consigo a marca do autor brasileiro, que me interessa trabalhar. A ideia de se fazer a premiação do Juca Pato no Flitabira aproximou, de forma definitiva, a entidade do autor. Eu fiquei felicíssimo. E espero que,

ano que vem, Conceição Evaristo entregue para o outro escolhido (ou outra) no Festival, presencialmente.

**UBE - Flitabira foi considerado um evento de reconhecimento nacional. A que você credita esse sucesso?**

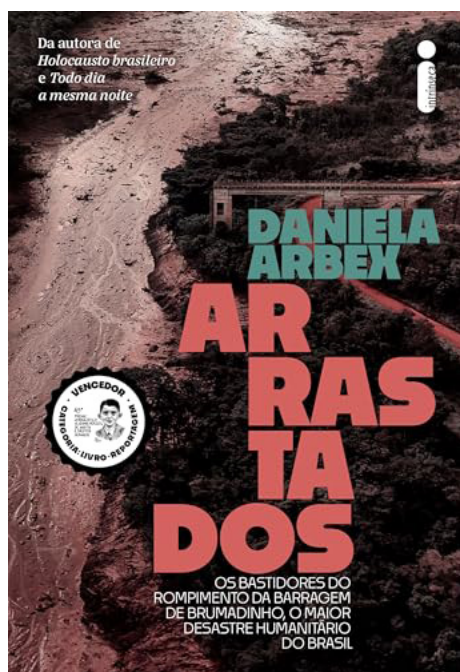
**AB** - A vários fatores: tema e conceito do festival bem definidos, curadoria do Sérgio Abranches perfeita, mas o básico e mais importante: respeito máximo aos autores e autoras. Esse é o segredo.

**UBE - Por último, como é feita a “desprodução” da feira? E complemento com uma pergunta do presidente da UBE, Ricardo Ramos: “Como você se sente e como se descontrai um pouco após a realização do festival?”**

**AB** - Eu confesso que é muito difícil me “desligar” de um festival que deu tão certo como o Flitabira. Ele volta em ecos o tempo todo. Mas eu tenho um desejo: ser imitado. Que todos os festivais do Brasil respeitem o autor nacional.

**UBE - Muito obrigado Afonso Borges por essa sua colaboração com o jornal UBE, na coluna CONVERSANDO COM..., e por sua participação à frente dos festivais literários no Brasil. A UBE estará com você nas futuras realizações desse porte!**

# O QUE ANDO LENDO



ARBEX, Daniela. **Arrastados**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.

O livro é *Arrastados*, de Daniela Arbex. Vencedor do Prêmio Vladimir Herzog na categoria livro-reportagem, é uma obra arrebatadora. O livro aborda o crime ocorrido em 25 de janeiro de 2019, quando, às 12h28, a barragem da mina Córrego do Feijão, da mineradora Vale, em Brumadinho, se rompeu, causando a morte de 272 pessoas e espalhando resíduos de minério pela bacia do Rio Paraopeba. Arbex não trata Brumadinho como mais uma tragédia; ela denuncia um crime e nos apresenta os seres humanos arrastados (literalmente ou que tiveram suas vidas totalmente transformadas e, por-

tanto, metaforicamente arrastadas para outro lugar), que se tornam, ao longo da leitura, pessoas conhecidas, como se nossos vizinhos fossem.

Isso faz toda a diferença na abordagem humana da tragédia. Fui absorvida de tal modo que precisei parar diversas vezes a leitura para respirar. Arbex desenvolve novamente, a exemplo de seus outros livros, uma narrativa poderosa, sensível e profundamente humana do horror de Brumadinho. Merecido o prêmio Vladimir Herzog!

**Cássia Janeiro - Diretora da UBE**

## ETEROTÓPICO

Morar num casarão antigo numa pequena cidade. Aqueles de teto alto e portas bem grandes. Foi sempre esse o nosso sonho. Não houve um final de ano que nós não planejássemos: “Nesse ano que entra nós haveremos de mudar”, ela dizia quando estava viva. Dois anos já se passaram desde que eu fiquei viúvo. Gozado. Nunca imaginei ficar viúvo. Puft, assim, de repente, Deus decretou o fim. Do início da doença para a morte não passaram mais que quatro semanas. Ficar na casa onde nós morávamos não seria mais possível. Eu ainda permaneci lá até encerrar

as minhas atividades na capital e vender a casa. Não foi fácil. Os negócios estavam muito ruins. Mas acabei vendendo e tratei de comprar esta casa afastada do centro, na pequena cidade. A residência mais próxima da minha fica a uns quinhentos metros. Uma casa estranha, aquela do meu novo vizinho. Na cidadezinha, ninguém soube informar se mora alguém lá. Nunca viram pessoa alguma e alguns têm até medo de passar por perto. Outros diziam que, ao voltarem de uma pescaria à noite, ouviram alguns gritos que não sabiam identificar bem o que era. Parecia um velho irritado, gritan-

do com alguém. O certo é que todos evitavam passar por ali. Para mim, não passava de superstição daquela gente. E, afinal, era tudo que eu queria. Sossego, tranquilidade. Quando eu quisesse conversar, iria até a cidade tagarelar um pouco no armazém. Quando não estivesse para conversa, ali ninguém viria me aborrecer e eu poderia finalmente me dedicar aos meus livros. Por fim, eu estava distante do mundo. Pelo menos para mim, as guerras tinham acabado. Inflação, recessão, assaltos, crimes, violência. Esse lado do mundo havia acabado para mim.

No fundo do casarão, um belo lago natural chegava até a casa vizinha. Fiquei longo tempo olhando para o lago imaginando como seria bom se ela estivesse comigo. Mas, de qualquer forma, ela devia estar contente por mim. Quando me despertei dos meus pensamentos, tive a impressão que longas horas haviam se passado. As badaladas do relógio anunciando dez horas da noite me confirmaram que eu realmente ficara um bom tempo nas minhas recordações. Quem sabe eu não teria cochilado um pouco. Preparei-me para dormir a primeira noite na minha nova morada. No dia seguinte, teria que acordar cedo para começar a arrumar melhor o casarão e conseguir alguns empregados. Comecei a caminhar até a cama quando fui interrompido por um grito horrível, como nunca havia ouvido antes. Não dava para identificar muito o que era. Parecia uma voz rouca, daquelas de homem velho quando se irrita com alguém. Lembrei imediatamente da descrição que o pescador havia feito. “Bobagem”, falei comigo mesmo. Acostumado com a barulheira da capital, devo estar estranhando o silêncio. Esperei mais alguns minutos e, como nada mais escutasse, dormi. No dia seguinte, mal o sol havia anunciado a sua presença, fui acordado por alguém que batia à porta. O frio era terrível e eu bem que gostaria de ficar mais um pouco na cama. Afinal, eu não tinha mais hora para nada. Com muito custo, fui atender o visitante e me deparei com um homem muito distinto, vestindo um casaco grosso para se proteger do

frio. Ele tirou o chapéu e me cumprimentou com muita gentileza. Confesso que gostei daquela forma cavalheiresca, que eu já não conhecia mais.

– Desculpe se o incomodo a estas horas da manhã – falou o visitante.

– Entre. Está muito frio aí fora.

– Não se incomode. O frio não me aborrece. Mas eu lhe agradeço a deferência. Com licença.

Ele foi entrando como se conhecesse a minha casa e depositou o chapéu na chapeleira atrás da porta.

– O senhor foi muito gentil em me receber. As pessoas aqui deste lugar não são lá muito bem educadas.

– O senhor é daqui mesmo? – Perguntei, tentando saber quem era aquele homem um tanto estranho.

– Sou. Meus pais também. Meus avós, bisavós e todos os outros. Ah! Desculpe-me, meu nome é Andrada. E o senhor, como veio parar aqui?

– É uma longa história e eu ainda terei o prazer de contá-la mais tarde. Eu me chamo Augusto. Vim morar aqui sozinho em busca de tranquilidade. O mundo lá fora está terrível e uma cidadezinha assim sempre me encantou. Parece que os problemas do mundo não chegam aqui.

– Chegam sim, senhor Augusto. E se juntam aos problemas próprios da localidade. Mas, me desculpe, eu não quero aborrecê-lo. Seja bem-vindo à nossa cidade e, se me permite, já que estou vendo que o senhor é uma pessoa de bom nível, gostaria de convidá-lo para me visitar em casa. Eu

sou um colecionador de quadros, hábito da família, e ficaria muito satisfeito que o senhor os conhecesse.

– Com muito prazer. Ah! Hoje eles me aborrecem muito. Mas há quem goste.

O senhor Andrada pegou um cartão no bolso do casaco e o depositou sobre um aparador e foi saindo.

– Aqui está o meu endereço. Desculpe a pressa, mas eu preciso retornar à minha casa. Eles me esperam. Posso aguardá-lo hoje à noite?

– Está combinado. Oito da noite está bem?

– Ótimo. Teremos tempo para conversar. Espero que o senhor não se aborreça de falar sobre pinturas. Com o povo daqui eu não posso falar. Até logo, senhor Augusto.

– Até logo, senhor Andrada.

Ele tinha alguma coisa de diferente. Um homem fino, mas estranho. Peguei o cartão que havia deixado com o endereço e a rua era a mesma que a minha. Mas na minha rua só havia a minha casa e aquela que causava medo aos habitantes da pequena cidade. Ainda corri para ver onde ia o senhor Andrada e o vi entrando na velha casa. Eu respirei aliviado: “Não disse que essa gente é supersticiosa? Tem até gente morando no velho casarão”.

À noite, na hora marcada, eu lá estava em frente ao casarão. Se o senhor Andrada consentisse, numa outra oportunidade eu convidaria algumas pessoas da cidade para virem comigo e, assim, acabar com o temor que aquela gente tinha



pela casa. Fui logo interrompido pela voz rouca do senhor Andrada:

– Fico contente que o senhor tenha vindo. As pessoas nunca me visitam. Entre, quero que o senhor conheça meus quadros.

– Essa é uma visita que me agrada muito. Eu sempre fui um admirador da arte, como o senhor.

– Eu era.

Ele falou com um pouco de rancor e sua voz me lembrou o grito que eu havia escutado na noite anterior. Entramos na casa e, sem nenhuma outra formalidade, o senhor Andrada passou a me mostrar suas obras. Notava-se uma certa irritação.

– Veja que belo quadro, senhor Augusto. Luís XIV. França. Quantas outras personalidades do passado a França poderia ter colocado nesta moldura? Dezenas? Centenas? E hoje, o senhor conhece algum francês que poderia ter a honra de estar emoldurado?

Fiz um esforço para me lembrar rapidamente de alguém, mas o meu anfitrião se adiantou:

– Não perca seu tempo. Não vai encontrar mais ninguém.

– Devo admitir que o senhor tem razão, senhor Andrada.

– Olhe aquele outro quadro.

– Shakespeare, o senhor tem mesmo bom gosto.

O senhor Andrada acrescentou ainda mais irritado:

– Agora, senhor Augusto, me faça

o favor de procurar em todo o Reino Unido um único inglês que, nos dias de hoje, possa ter a honra de ocupar o lugar de William.

– Não me lembro de nenhum, assim rapidamente – respondi.

– Não é que o senhor não se lembra. O problema é que não tem.

Passamos para uma outra sala repleta de quadros. Um deles me chamou a atenção. Era o lago que ficava ao fundo da nossa rua. Mas o trabalho parecia estar inacabado. Faltava alguma coisa.

– Não me critique ainda, senhor Augusto. O que falta nesse quadro será completado ainda hoje.

– Desculpe-me, mas essa paisagem parece que já foi pintada há muito tempo e ela me parece inacabada. O senhor não poderá completá-la – falei meio sem jeito.

O meu anfitrião me pegou pelo braço e me conduziu rumo ao fundo da casa:

– Chegamos ao Brasil. Veja, ali José Bonifácio de Andrada e Silva. Do outro lado, Rui Barbosa. Feche os olhos, senhor Augusto, e apague a imagem dos dois. Procure em todo o território nacional, e olha que não é pequeno, quem hoje em dia poderia estar nessas molduras sem diminuir-lhes o valor.

Eu procurei por alguns instantes no meu registro mental, mas a voz rouca e irritada logo me trouxe de volta ao casarão:

– Não se canse, meu caro vizinho. Não vai encontrar ninguém.

Logo em seguida, ele me conduziu até uma porta que dava para a varanda. A lua cheia iluminava o lago e a montanha. Era uma paisagem linda. Tudo muito parecido ao quadro inacabado que havia me intrigado tanto.

– Não é lindo, senhor Augusto? Sempre foi assim. Não muda, mas os homens já não são os mesmos. Não há mais modelos para nossos quadros.

Ele começou a descer em direção ao lago. Eu fiquei olhando e, quando ele já estava a uma certa distância da casa, eu gritei:

– Senhor Andrada, volte.

– Não – respondeu à distância – aqui é muito bonito. Eu não quero sair dessa paisagem. Fique o senhor aí.

Eu ainda o vi se afundando no lago e corri em direção à saída da casa, procurando por ajuda. Ao passar pelo quadro inacabado, levei o maior susto da minha vida. Ele estava completo. Na parte inacabada, agora havia a imagem do senhor Andrada.

**J.C. Sibila - Diretor da UBE**

# PRÊMIOS E PARCERIAS DA UBE!

---

## PRÊMIO ANNA MARIA MARTINS

---

O III Prêmio Anna Maria Martins é mais uma mostra da qualidade do conto brasileiro. O resultado do concurso promovido pela UBE, que premia contos inéditos de autores brasileiros, foi anunciado em novembro último, por meio virtual, contemplando três contos vencedores: *A associação dos pensadores*, de Jessica Wilches Ziegler de Andrade, *Figueira e ferro*, de Marcelo de Abreu Almeida, e *Conceição*, de Fernanda Klein Peixoto.

A diversidade de origens dos contos e seus autores fez com que a UBE decidisse pela premiação via meio virtual, dada a dificuldade de locomoção de vários dos finalistas a São Paulo. Além dos três contos vencedores, mais doze contos, formando os 15 melhores do concurso, serão publicados em livro lançado pela UBE ainda no primeiro semestre de 2024.

Mais uma vez, o Anna Maria Martins mostrou a riqueza do conto brasileiro, um gênero nem sempre valorizado, mas com uma produção viva e ativa, de autoras e autores das mais diversas origens, dos mais diversos estilos, sempre nos surpreendendo.

## ANTOLOGIA SINO-BRASILEIRA DE CONTOS

---

A UBE, em parceria com a Associação de Escritores de Xangai (SWA), se prepara para lançar a Antologia Sino-Brasileira de Contos. Serão 8 contos brasileiros e 8 contos chineses, todos nas versões em português e mandarim. Coube a Zhao Qichao a tradução dos textos brasileiros para o mandarim. A professora Ho Yeh Chia, da USP, foi responsável pela coordenação e revisão técnica do mandarim para o português.

O projeto, que está em fase final de edição, tem o objetivo de trazer a moderna literatura chinesa aos leitores brasileiros, bem como disponibilizar aos leitores chineses textos clássicos e modernos da produção literária brasileira. Com lançamento previsto para o próximo ano, o livro, no formato e-book, será disponibilizado gratuitamente nos sites da UBE e da Associação de Escritores de Xangai, bem como nas principais plataformas de leitura. Guardem!

# PRÊMIO CLAUDIO WILLER DE POESIA



1º colocado (acima) e 2º colocado (abaixo) do Prêmio Claudio Willer de Poesia.



A premiação do I Prêmio Claudio Willer de Poesia, ocorreu na noite do dia 16 de novembro de 2023, *on-line*, via plataforma Zoom. Muitas pessoas participaram do evento que, mesmo sendo *on-line*, foi emocionante. Gabriel Kolyniak, editor e amigo do Claudio Willer, discursou sobre o autor e a importância do Prêmio. Os 10 finalistas receberão os certificados via correio. São eles (em ordem alfabética por título):

- ✓ Bolsa Poesia – Viviane de Paula Viana
- ✓ Casa Burguesa sem chave – Alexandre Mauro Bragion
- ✓ Falta apenas uma letra – Sidnei Olivio
- ✓ O lirismo rubro dos cadáveres revistados – Carlos Alberto Pessoa Rosa
- ✓ Plantar couves um ato de amor – Mírian Gomes de Freitas
- ✓ Poemas súbitos – José Carlos Barbosa de Aragão
- ✓ Por virtude de muito imaginar – Ademir Demarchi
- ✓ Solo – Sebastião Ribeiro Filho
- ✓ Tudo conversa – Paulo Roberto da Fonseca Morello Sposati Ortiz
- ✓ Um caminho na Terra – João Elias Antunes de Oliveira

Os três primeiros colocados receberão seu troféu, criado pelo artista João Arioza, *Peixe Pichado*, de Piracicaba, via correio. O 1º lugar ficou com João Elias Antunes de Oliveira, com o livro *Um caminho na Terra*, que terá seu livro publicado no ano que vem pela Editora Córrego. O 2º colocado foi Sebastião Ribeiro Filho, com sua obra *Solo*. O 3º lugar foi para Ademir Demarchi, com o livro *Por virtude de muito imaginar*.

## PRÊMIO JUCA PATO 2023

O Juca Pato é um prêmio literário, concedido anualmente pela União Brasileira de Escritores (UBE) ao longo de sua história, com início em 1962.

A UBE promove e administra, anual e nacionalmente, a eleição da personalidade a quem caberá o Prêmio “Intelectual do Ano”, conferindo-lhe o Troféu Juca Pato, uma réplica do personagem criado pelo jornalista Lélis Vieira e imortalizado pelo ilustrador e chargista Belmonte. O prêmio foi criado em 1962, por iniciativa do escritor Marcos Rey. Os vencedores mais recentes foram Milton Hatoum,



Troféu Juca Pato - Foto: Portal G1



Premiação Troféu Juca Pato.

Ignácio de Loyola Brandão, Ailton Krenak, Laerte Coutinho e, em 2022, o padre Julio Lancellotti, que agora passa o Juca Pato

para Conceição Evaristo. O Juca Pato não é apenas um prêmio literário, mas uma lãurea conferida à personalidade

que, havendo publicado livro de repercussão nacional no ano anterior, tenha se destacado em qualquer área do conhecimento e contribuído para o desenvolvimento e prestígio do País, na defesa dos valores democráticos e republicanos. A escritora, professora e ativista social Conceição Evaristo foi eleita a Intelectual do Ano por suas atividades sociais e pelo lançamento do livro “Canção para ninar menino grande”, em 2022. A outorga do prêmio se deu durante a Flitabira (Feira Literária de Itabira), na terra de Carlos Drummond de Andrade, um dos homenageados do evento.

O presidente da UBE, Ricardo Ramos Filho, e os diretores José Carlos Sibila e Fernando Dezena entregaram o Juca Pato a Conceição, que, vale destacar, é a primeira mulher negra a receber o prêmio.

## PRÊMIO NELLY NOVAES COELHO

No dia 9 de novembro de 2023, aconteceu a cerimônia de entrega do II Prêmio Nelly Novaes Coelho. O evento ocorreu no espaço Colmeia, em São Paulo, com a presença dos finalistas, da diretoria da UBE e de convidados. O Professor José Nicolau Gregorin Filho, falecido em abril, foi homenageado com leitura dramatizada de um conto seu. Os 10 finalistas receberam certificados, sendo eles (em ordem alfabética por título):



Premiação Nelly Novaes Coelho.

- ✓ A menina é a árvore – Antônio Marcos Roly Garcias
- ✓ As mágicas asas do Miguelito – Daniela Rezende Seixo de Brito Mendes
- ✓ Celeste, a pulga comedora de sonhos – Fabiana Ballete de Cara Araújo
- ✓ O dia dela – Angela Leite de Castilho Souza
- ✓ O outono de Pedro – Viviane Ferreira Santiago
- ✓ O visitante intergaláctico – Marcelo Lapuente Mahl
- ✓ Onde dormem as gaivotas – Ana Margarida Wallerstein Mignone
- ✓ Os sapatos vermelhos de Ballu – Volnei Cunha Canônica
- ✓ Surpresa Mágica – Agnes Izumi Nagashima Ghelere
- ✓ Uma mensagem muito animal – Carmem Teresa do Nascimento Elias

Dois livros venceram o concurso de 2023 e ambos serão publicados pela Editora Cintra no próximo ano. Viviane Ferreira Santiago, vencedora com o livro *O outono de Pedro*, foi representada pela filha, e Marcelo Lapuente Mahl, também vencedor, com o livro *O visitante intergaláctico*, foi representado pela sogra. Ambos os representantes receberam os troféus em nome dos laureados.

No mesmo evento foi lançado o livro *Era preciso enfrentar os gigantes*, de Daniel da Rocha Leite, vencedor do Prêmio em 2022. A obra foi ilustrada por Maciste Costa e publicada pela editora Cintra.

## PRÊMIO VLADIMIR HERZOG

---

O Prêmio Vladimir Herzog presta, anualmente, homenagem a jornalistas, repórteres fotográficos e artistas do traço que, por meio de seus trabalhos cotidianos, defendem a democracia, a paz, a justiça e os direitos humanos. A primeira edição do Prêmio ocorreu em 1979, apenas dois anos após a morte de Vlado, jornalista covardemente assassinado em uma sala de tortura do regime militar. De lá para cá, se consolidou como uma das mais importantes premiações nessas áreas. Desde 2021, a comissão organizadora convida a UBE para, por meio de alguns de seus diretores, compor a comissão julgadora.

Neste ano, a grande vencedora foi a jornalista e escritora Daniela Arbex, com o livro *Arrastados*, que conta a história das pessoas que morreram de sobreviventes da tragédia de Brumadinho, em 1919. É uma honra inequívoca para a UBE ter sido convidada e fazer parte da organização do Prêmio, assinando como entidade apoiadora.

## UBE NA FLIP

---



UBE na Flip.

Na última Feira Literária de Parati (Flip), que aconteceu entre 22 e 26 de novembro, o secretário-geral da UBE, Rogério Duarte, representou a entidade na Casa Gueto – que abrigava mais de 25 editoras, com organização de Eduardo Lacerda e Pricila Gunutzmann, da Editora Patuá – mediando a mesa “Literatura é trabalho? Conversa sobre o trabalhador artista e a produção literária proletária contemporânea e direitos autorais”, com os escritores Marcelo da Silva Antunes, William Moreno Bonavides, Bruno Pacífico, Jorge Maia e LG Velani.

## UBE: 75 ANOS DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

---



UBE representada no aniversário da Declaração dos Direitos Humanos.

No domingo, 10 de dezembro de 2023, a UBE participou das comemorações dos 75 anos da Declaração dos Direitos Humanos. O evento ocorreu na Praça Memorial Vladimir Herzog e no Espaço Cultural A Céu Aberto Elifas Andreato. Cada entidade ficou responsável pela leitura de um dos 30 decretos que compõem a Declaração.

Estiveram presentes artistas, jornalistas, educadores, sindicalistas, organizações da sociedade civil, poder público e moradores da região para um encontro em defesa da paz e contra o massacre na Faixa de Gaza.



UBE representada no aniversário da Declaração dos Direitos Humanos.



UBE representada no aniversário da Declaração dos Direitos Humanos.

Durante o evento, foi inaugurada a Galeria Varal, com cartazes da cartunista Laerte produzidos pela Oboré, especialmente para a campanha *Direitos Humanos, direito da gente*, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC). O repórter fotográfico Jorge Araújo sorteou cinco exemplares da icônica imagem da Anistia (Prêmio Esso de 1979). O fotógrafo é o autor da Plataforma [Fotos Públicas](#), que lançada no dia 11, após a reformulação do site que, há 10 anos, democratiza o acesso às imagens de 170 fontes.

# CONCURSOS LITERÁRIOS

---

## JANEIRO

- 05.01.2024 - Antologia - Sangue e Prata - Medusa Editorial (@)
- 06.01.2024 - Prémio Literário do Município de Mafra (#LivroInédito - §)
- 09.01.2024 - Revista The Bard (@)
- 10.01.2024 - Chamada de Originais - Opera Editorial
- 10.01.2024 - 38º Concurso Literário Yoshio Takemoto (@ - §)
- 15.01.2024 - Prémio Literário Fialho de Almeida (#Portugal - §)
- 15.01.2024 - Revista Cabeça Ativa - Editora Costelas Felinas (#Brasil - @)
- 30.01.2024 - Antologia - Projeto Ômega - Medusa Editorial (@)
- 31.01.2024 - Antologia - Breves Ficções - Editora Litterae (@)
- 31.01.2024 - Prémio Literário João da Silva Correia | 2023
- 31.01.2024 - Chamada de Originais - Grupo Estante | Selo Callenda (#Autoras #Brasil - @)
- 31.01.2024 - 2º Prêmio Flipoços para Autores Independentes (#Brasil - @)
- 31.01.2024 - Revista Táquion FC (#Contos - @ - §)
- 31.01.2024 - Antologia - In/Sanidade - Editorial Divergência (#Portugal - @)

## MARÇO

- 02.03.2024 - XXXVIII Concurso de Poesia Brasil dos Reis (@)
- 10.03.2024 - VII Concurso Literário “Cidade de Ouro Branco” (@)

## MAIO

- 31.05.2024 - 2º Concurso de Textos para Teatro do Espaço Reconciliação (@)

§ Prémio em dinheiro

📧 Inscrição pela internet

# Voltado a público restrito

@ Prémio deve ser retirado no local ou o frete deve ser custeado



# EVENTOS GRATUITOS DA UBE

---

## O BOTEÇO UBE PROMETE PARA 2024!

---

No dia 14 de dezembro, realizamos o último Boteco da UBE de 2023, no Bar Balcão, em São Paulo. Além dos membros da diretoria da UBE, tivemos muitas visitas, entre as quais a de uma nova associada, Veronica Botelho, autora do recém-lançado *Verão*, pela e-galáxia, dos escritores Hélio Plapler, Guilherme Pena e o cubano Norberto Codina, autor do livro de poesias: *Lugares comunes y otros poemas*, além do chef Darius Ostapenko. Foi uma noite animada, em que a literatura e seus autores e autoras foram o tema principal das muitas conversas.

A partir de agora, vamos organizar as próximas versões do Boteco da UBE para juntar escritores e leitores em um contato rico para todos, em que predomine o amor pela literatura. Prepare-se: vem aí o Boteco da UBE versão 2024! Acompanhe em nosso [site](#) os próximos encontros. Venha sentar com a gente e se divertir, refletir, trocar ideias!



Boteco UBE.

## QUINTAS LITERÁRIAS

---

Na noite de 31 de agosto de 2023 UBE lançou as *Quintas Literárias*, que substituem as *Terças Literárias*, grande sucesso *on-line* durante a pandemia. As *Quintas* acontecem no auditório da Biblioteca Alceu Amoroso Lima, com interessantes e divertidas rodas de conversa com autoras e autores, pontualmente às 19h. A entrada é franca! A Biblioteca fica na Rua Henrique Schaumann, 777, Pinheiros. Fique de olho em nosso [site](#) para acompanhar a agenda de 2024. Participe, não perca!

UBE UBE UBE UBE UBE UBE UBE  
E UBE UBE UBE UBE UBE UBE UBE  
UBE UBE UBE UBE UBE UBE UBE  
E UBE UBE UBE UBE UBE UBE UBE  
UBE UBE UBE UBE UBE UBE UBE

## **ASSOCIE-SE!**

---

Seja sócia ou sócio da entidade mais tradicional de defesa dos direitos de autoras e autores nacionais, a UBE. Veja o regulamento para associar-se [aqui](#).

E UBE UBE UBE UBE UBE UBE UBE  
UBE UBE UBE UBE UBE UBE UBE  
E UBE UBE UBE UBE UBE UBE UBE  
UBE UBE UBE UBE UBE UBE UBE  
E UBE UBE UBE UBE UBE UBE UBE